



ISSN: 2230-9926

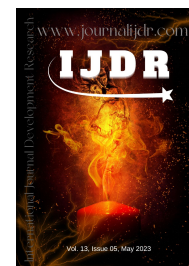
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 13, Issue, 05, pp. 62790-62796, May, 2023

<https://doi.org/10.37118/ijdr.26443.05.2023>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

ANALISE DO MATERIAL DIDATICO DO PROGRAMA LER E ESCREVER: UMA PROPOSTA FORMATIVA DE PROFESSORES

*Maria Arivalda de Oliveira and Patrícia Ap. Bioto

Brazil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 11th March, 2023

Received in revised form

09th April, 2023

Accepted 24th April, 2023

Published online 30th May, 2023

KeyWords:

Programa Ler e Escrever. Materiais Didáticos e instrucionais. Formação de professores.

*Corresponding author:

Maria Arivalda de Oliveira

ABSTRACT

Analisa-se nesse artigo o Guia de Planejamento e Orientações Didáticas para os professores, Caderno de planejamento e avaliação (para os professores), Caderno de Atividades para os alunos, Livro de textos do aluno e Conversa com os pais, materiais didáticos do Programa Ler e Escrever da rede estadual de São Paulo. Os materiais são da edição de 2010 e destinados aos professores e alunos da primeira série. O objetivo da investigação é apresentar os materiais como formativos de saberes e práticas docentes, como instituidores de uma concepção de alfabetização e configurando o processo de aprendizagem de leitura e escrita dos alunos da rede pública estadual, dentro de uma política de governo. Foi feito levantamento e análise bibliográfica e documental para compor o *corpus* argumentativo do texto em tela. Pode-se concluir que os Guias, Cadernos, Livros texto e a publicação, Conversa com os pais fizeram propostas articuladas para a instauração de uma concepção de alfabetização, de metodologias e de um perfil docente que contribuíram com a alfabetização de milhares de crianças nas escolas públicas paulistas, em que pesem, ainda, as afirmações de que fazem parte de uma política de conformação docente.

Copyright©2023, Maria Arivalda de Oliveira and Patrícia Ap. Bioto. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Maria Arivalda de Oliveira and Patrícia Ap. Bioto. 2023. "Análise do material didático do programa ler e escrever: uma proposta formativa de professores". *International Journal of Development Research*, 13, (05), 62790-62796.

INTRODUCTION

É histórico na Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEESP) a criação de políticas, de programas e medidas reformistas e propositivas. Considerando um contexto atual pode-se apontar que entre essas medidas (desencadeadas, entre outros fatores, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996, pelos acordos do estado com organismos internacionais e pela instauração de mecanismos da Nova Gestão Pública) estão o Programa São Paulo faz Escola, a Proposta Curricular do Estado de São Paulo de 2008, tornado Currículo Oficial, posteriormente, e o Programa Ler e Escrever, lançado em 2007 e implantado nas escolas da rede a partir de 2008. Em 2007 o Governo do Estado de São Paulo lançou o programa São Paulo faz Escola, visando a realização de 10 metas até 2010. O programa foi criado de modo a melhorar o desempenho dos alunos das escolas públicas da rede estadual paulista nas avaliações nacionais e internacionais de aprendizado. Suas metas enfocam temas como alfabetização, reprovação, recuperação de aprendizagem, atendimento a demanda de alunos, implantação do ensino fundamental de nove anos, merenda e infra-estrutura e programas de formação continuada e capacitação da equipe. Para a consecução das 10 metas do São Paulo faz Escola, lançado quando da gestão de Maria Helena Guimarães de Castro à frente da SEESP, outras dez ações foram estabelecidas, entre elas a uniformização do currículo das escolas e a criação do Programa Ler e Escrever.

Para a Proposta Curricular do Estado de São Paulo a Secretaria de Educação do Estado lançou, entre outros materiais, os Cadernos do Gestor, em seis volumes, datados de 2008 a 2009. Os Cadernos explicavam aos coordenadores pedagógicos das escolas o que era a Proposta Curricular e que mecanismos adotar para implementá-lo nas escolas da rede, o que passava pelo conhecimento da escola, pela comunicação e formação dos professores e por medidas de acompanhamento, controle e avaliação do trabalho docente. O estudo de Bioto-Cavalcanti (2015) aponta que esses Cadernos podem ser caracterizados como dispositivos de conformação. Os dispositivos são construções históricas que agregam significados tendo em vista a promoção de objetivos previamente estabelecidos. Estão na gênese dos dispositivos motivações primárias, mas em sua configuração agregam-se elementos presentes no processo em que os mesmos estão implicados. Eles dão significados a práticas, dão origem a outras e desdobram-se em outros dispositivos, obedecendo a um caráter sempre dinâmico. Os dispositivos de conformação são estratégias utilizadas notadamente por esferas do governo, conforme aponta Michel Foucault (2008). Nessa esteira está o Programa Ler e Escrever, definido em 2007 por meio da Resolução SE nº 86 de 19 de dezembro e implementado nas escolas da rede em 2008 e em 2009 para o litoral e interior do estado. Os objetivos do programa, segundo o artigo primeiro da referida resolução é alfabetizar, até 2010, todos os alunos de até 8 anos da rede estadual e recuperar a aprendizagem de leitura e escrita dos alunos de todas as séries dos anos iniciais do ensino fundamental.

O Programa Ler e Escrever constituiu-se como uma política pública para o Ciclo I do ensino fundamental das escolas públicas paulistas. É um programa de formação de professores e da equipe responsável por sua implementação nas escolas, é um programa de acompanhamento do desempenho dos professores, do aprendizado dos alunos, do envolvimento das escolas e da efetivação de suas propostas teórico-metodológicas, de elaboração e distribuição de materiais pedagógicos e outros subsídios ligados as orientações do programa, como livros paradidáticos, gibis, vídeos, jornais etc. Como objetivos principais do Ler e Escrever destacam-se o apoio ao Professor Coordenador (PC) e o incentivo aos professores regentes de sala de aula em suas práticas de alfabetização. Para a consecução dos seus objetivos o Programa Ler e Escrever contou com a produção, circulação e discussão nas escolas da rede e nas diretorias de ensino, de um vasto material de apoio didático distribuído a professores, alunos, diretores, coordenadores pedagógicos, supervisores, professores coordenadores de núcleo pedagógico e dirigente de ensino. Todos os profissionais do quadro do magistério da rede se viu envolvido e responsável pelo sucesso do Programa Ler e Escrever. Foram produzidos Guias de Planejamento e Orientações Didáticas para os professores, Caderno de planejamento e avaliação (para os professores), Cadernos de Atividades para os alunos, Livro de textos do aluno, Conversa com os pais, além de materiais literários e paradidáticos. Cada ano escolar recebeu material específico, variando o designer da capa, projetos e sequências didáticas. Os materiais encaminhados para alunos e professores foram elaborados com o intuito de subsidiar o planejamento das aulas, bem como a proposta de atividades, de acordo com cada etapa de aprendizado, conforme relatado por Macedo (2015). Os Guias de Planejamento e Orientações Didáticas foram elaborados para os professores da primeira à quinta série, um por série. Já o Caderno de Avaliação e Planejamento foi preparado apenas para os professores da primeira série. Os Cadernos de Atividades para os alunos também são um por série, entregue anualmente para os alunos e é um material em que os alunos podem escrever nele, fazendo as atividades. O Livro de Textos do aluno é em volume único, devendo ser usado por alunos da primeira a quarta série, conforme orientação da Secretaria da Educação. O material, Conversa com os Pais, também teve volume único, dirigido aos pais dos alunos da primeira série do ciclo I. Para ilustrarmos, mostramos, na imagem 1, os materiais produzidos para os professores e alunos.

alunos, coordenadores pedagógicos, gestores de escola e de ensino, equipe técnica da rede e consultores contratados para as formações de professores e gestores, esses Guias podem ser apontados, assim como os Cadernos do Gestor, da Proposta Curricular, como dispositivos de conformação dos professores da rede, dos gestores e dirigentes, dos alunos e todo um *modus operandi* das escolas, estendendo sua ação conformativa às famílias dos alunos do ciclo I. Por meio de pesquisa bibliográfica e documental compôs-se esse artigo. Foi localizada, lida e consultada a literatura crítica sobre o objeto de estudo. Foram descritos e analisados os materiais supracitados de modo a captar seus elementos principais e sua função conformativa, principalmente, neste artigo, dos professores alfabetizadores. Deve-se ressaltar que esse artigo faz parte de uma pesquisa maior sobre as políticas curriculares do estado de São Paulo e sobre o Programa Ler e Escrever levada a efeito pelo Grupo de Pesquisa: Formação de Professores: contextos, epistemologias e Metodologias, sediado na Universidade Nove de Julho e liderado pela Prof. Dr. Patrícia Ap. Bioto.

Os materiais do Ler e Escrever: descrição e análise: Como dito acima, para a 1ª série do Ciclo I o material é composto por: Guia de Planejamento e Orientações Didáticas para o professor alfabetizador, Caderno de Planejamento e Avaliação; Coletânea de Atividades do aluno, Livro de texto do aluno, Conversa com os pais, material de apoio ao desenvolvimento do Ler e Escrever em sala de aula: acervo de 43 livros de literatura infantil por classe, Letras móveis e Assinatura de revistas para o público infantil. O material produzido em 2010 estava organizado para as habilidades esperadas para o aluno quanto à leitura e escrita social. Percebemos, dessa forma, uma preocupação em respeitar todo o processo cognitivo de análise e reflexão da escrita, proporcionando, aos discentes, diversos momentos de práticas em leitura e escrita, bem como respeitando os saberes e especificidades dos estudantes e propiciando momentos de interação com os demais, a fim de apropriar-se gradativamente da escuta, argumentação e reflexão. Tal processo coloca o aluno na posição de sujeito de aprendizagem; ou seja, o professor, nesse percurso, torna-se um mediador dentro da proposta curricular.

O Guia de Planejamento e Orientações Didáticas para o professor alfabetizador fornecia ao docente apoio formativo e (concepção de alfabetização, avaliações formativas, entre outras), organizacional de sua prática.



Fonte: <https://jfolharegional.com.br/mostra.asp?noticias=17357>. Acesso em: 10 jun. 2022.

Imagem 1. Material didático produzido para os anos iniciais do ensino fundamental – Programa Ler e Escrever

Neste artigo analisaremos os materiais do Ler e Escrever referentes à primeira série: Guias de Planejamento e Orientações Didáticas para os professores, Caderno de planejamento e avaliação, Cadernos de Atividades para os alunos, Livro de textos do aluno e Conversa com os pais, na edição de 2010. Parte-se da premissa de que tal material, sua produção, circulação, discussão e estudo, constitui-se como parte fundamental do processo de implementação, acompanhamento, controle e avaliação do programa. Material destinado a professores,

Trazia ainda estudos sobre a nova concepção, as atividades dos alunos comentada e relacionadas as expectativas e habilidades para aquela etapa. Ele é organizado nos seguintes temas: expectativas de aprendizagem para a série (ano); organização de rotina; orientações didáticas. Apresentam, ainda, as modalidades organizativas do tempo (atividades permanentes, sequência de atividades e projetos didáticos). Sugerem, ainda, possíveis intervenções didáticas e estudos complementares. Essa organização está presente nos guias das demais

séries. O Guia oferece aos professores os pressupostos, objetivos e orientação metodológica do Programa, como podemos observar nas imagens acima.

frente, o documento apresenta a organização da rotina e as situações didáticas que a rotina deve contemplar. E finaliza com dicas de o que fazer com os alunos que parecem não avançarem.



Fonte: Acervo das autoras.

Sumário	
Calendário Escolar de 2010/2011	7
O que este Guia oferece	12
Como utilizar este Guia	14
Concepção de alfabetização	15
As práticas sociais de leitura e de escrita na escola	18
As expectativas de aprendizagem para a 1ª série do Ciclo I	20
Expectativas relacionadas à comunicação oral	20
Expectativas relacionadas às práticas de leitura	20
Expectativas relacionadas à análise e reflexão sobre a língua e às práticas de produção de texto	20
As expectativas de aprendizagem para o 1º bimestre	22
Com relação às práticas de leitura	23
Com relação às práticas de produção de texto e à análise e reflexão sobre a língua	23
Com relação à comunicação oral	23
Conhecer as hipóteses de escrita dos alunos	24
Avaliação processual - utilizando a sondagem	24
A organização de uma rotina de leitura e escrita	27
Situações didáticas que a rotina deve contemplar	28
FEVEREIRO	30
Introdução	30
MARÇO	32
Introdução	32
ABRIL	33
Introdução	33
O que fazer com aqueles alunos que parecem não avançar?	34
As expectativas de aprendizagem para o 2º bimestre	36
Com relação à leitura	37
Com relação à produção de texto	38
Com relação à comunicação oral	39
MAIO	40
Introdução	40

Imagem 2. Capa e sumário do Guia de Planejamento e Orientações Didáticas para o professor alfabetizador



Fonte: Acervo das autoras.

Prezada professora, prezado professor

Este **Caderno** é um complemento do **Guia de Planejamento e Orientações Didáticas para o Professor Alfabetizador**. Nele, você poderá registrar o seu planejamento semanal, as informações sobre seus alunos e colocar os dados das sondagens das hipóteses de escrita. Há também espaço para você refletir sobre suas atividades e avaliá-las.

Embora este material seja pessoal e intransferível, é muito importante que você possa compartilhar o conteúdo dele com os demais professores de 1ª série e com seu professor coordenador. Para que se possa ensinar cada vez melhor, é fundamental registrar, refletir, avaliar e discutir sobre o que se faz em sala de aula e, coletivamente, é possível avançar ainda mais.

Ele não deve constituir-se em mais um papel a ser preenchido: espere-se que, ao final do ano, este **Caderno** revele alguns percursos de aprendizagem: o seu, como professor(a), o de sua turma e de cada um de seus alunos. Mas torná-lo significativo depende sobretudo de você.

Bom trabalho!

Equipe do Programa Ler e Escrever

fevereiro de 2010

Imagem 3. Capa e carta ao professor do Caderno de Planejamento e Avaliação

O material apresenta espaço para os dados pessoais, calendário escolar para o professor melhor organizar e planejar os dias letivos, as expectativas de aprendizagem por bimestre detalhadas e relacionadas com as orientações didáticas. Oferece, ainda um desdobramento das expectativas, descrição detalhada de algumas das atividades modelo e indicações de leitura, obras de referências e livros para o trabalho com os alunos. Também traz informações de como utilizar o guia. No material, em suas páginas iniciais, encontramos um apanhado geral sobre a concepção de alfabetização da Rede e a importância das práticas sociais de leitura e de escrita nas escolas. Seguindo as páginas, oferece um estudo detalhado sobre as hipóteses de escrita dos alunos, (pré-silábica, silábica, silábica alfabética e alfabética) caracterizando de forma geral a importância da avaliação processual e a utilizando a sondagem como instrumento de planejamento. Mais à

O Caderno de Planejamento e Avaliação era destinado professor para que ele pudesse fazer o acompanhamento individual de cada criança no processo de alfabetização. Esse material fazia parte da formação individual e coletiva do professor, propunha que ele olhasse para sua prática e refletisse sobre suas ações pedagógicas. Nele o docente fazia o acompanhamento individual do desenvolvimento dos alunos. Com esse objetivo dava instruções claras do processo para construção dos saberes necessários à sua prática na sala de aula dentro do Programa, pois o material idealizava um docente que fosse capaz de olhar para seus saberes de forma reflexiva e dialógica. Fica evidente que os documentos formativos propunham o envolvimento de todos os docentes nas discussões e elaborações de ações educacionais, buscava, também, promover o intercâmbio dos profissionais em seus diferentes momentos da carreira. Ou seja, buscava propiciar

momentos de troca entre os pares (professores mais experientes e os menos experientes) promovendo um trabalho mais colaborativo entre os docentes. O trabalho colaborativo tem sido apontado pelos estudiosos em educação como meio para promover impactos positivos no desenvolvimento profissional docente. A esse respeito, Bioto (2021, p.174), contribui com suas pesquisas empíricas, apontando 12 qualidades ou potencialidades da formação colaborativa:

- (1) a possibilidade de conhecer o isolamento profissional e construir uma cultura colaborativa nas escolas,(2) a passagem de interesses e objetivos individuais a objetivos comuns,(3) sem desprezar os indivíduos pertencentes aos grupos, (4) a criação de um espírito de equipe, (5) construção de um sentimento de pertencimento, aumento de autoconfiança e da confiança no grupo, (6) elaboração de estratégias didáticas inovadoras, (7) testagem e compartilhamento de metodologias de ensino, (8) exercício reflexivo individual e compartilhado,(9) crescente grau de autonomia entre os professores envolvidos em experiências de formação colaborativa, (10) fortalecimento dos laços afetivos, (11) possibilidade do diálogo e (12) potencial para o fortalecimento do magistério.

Há também os projetos didáticos, modalidade presente em todos os anos iniciais dentro do programa. Apresenta, quanto aos, projetos, um roteiro explicativo, justificativa, produto final, objetivos, o que se espera que os alunos aprendam, etapas previstas, dicas de estudo e aprofundamento ao professor usando o guia de Estudos na Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo (sobre a tutela do professor coordenador). Há atividades com poemas, com cruzadinhas e adivinhas, por exemplo, de maneira lúdica, lembrando que essas crianças são as de seis anos de idade. Os temas das atividades estão relacionados a vida cotidiana das crianças e aos acontecimentos sociais de destaque. Remetem também a cultura ancestral dos povos que compõem a sociedade paulista, de modo a criar uma identificação dos alunos com as atividades. Letras de forma, grafadas em fonte grande são usadas no material facilitando a leitura e a identificação do que se pede em cada atividade. Algumas atividades são feitas em sala e outras o professor escalona como lição de casa, de modo, também, de inteirar a família sobre o que está sendo trabalhado com as crianças. A reescrita é uma forma de escrita coletiva em que as crianças exercitam a leitura compartilhada, a compreensão de um texto lido pelo professor e algumas vezes relido pelos alunos, individual e/ou coletivamente. Tem a oportunidade de testar suas hipóteses de escrita e contam com os colegas que estão em diferentes etapas como pontes para entender suas próprias hipóteses.



Fonte: <http://lereescrever.fde.sp.gov.br/SysPublic/InternaMaterial.aspx?alkfjlkkljaslkA=301&manudjsns=2&tpMat=0&FiltroDeNoticias=3>. Acesso em: 10 fev. 2022.

Imagem 4. Capa e sumário da Coletânea de atividades

Essas qualidades estão presentes nas ações formativas do Programa Ler e Escrever ao serem instituídas as equipes formativas com técnicos da secretaria, supervisores, diretores, coordenadores e professores. No Programa, segundo as pesquisas de Camacho (2010), Gimenes (2017), Gouvêa (2012) e Bioto (2021), os gestores (supervisor escolar, diretor e coordenador pedagógico) assumiam as responsabilidades em formar e subsidiar o corpo docente. Ainda cabia a eles garantir que os materiais enviados chegassem às salas de aula, contribuir com o bom uso dos materiais pelos professores, garantindo, dessa forma, as condições necessárias para que todos os alunos pudessem avançar em suas aprendizagens. Abaixo, na imagem 3, apresentamos a Coletânea de Atividades para o aluno do primeiro ano do Ensino Fundamental. Nesse caderno encontramos atividades de alfabetização. As atividades, seguem um padrão: objetivos da atividade, etapas de planejamento, encaminhamento e o que fazer para garantir a aprendizagem das crianças.

Há também o Livro de Textos do Aluno, entregue para todos os alunos do 1º ano/série. O Livro de Textos está organizado em três partes distintas: a primeira, com textos para ler em voz alta, emocionar-se ou divertir-se: parlendas, trava-línguas, adivinhas, cantigas de roda, canções, poemas e quadrinhas. A segunda apresenta histórias para rir, chorar, divertir-se e assombrar-se: contos tradicionais dos irmãos Grimm, Charles Perreault, Hans Christian Andersen, Italo Calvino, contos brasileiros, fábulas, lendas e mitos. Por fim, a terceira parte conta com textos de divulgação científica, textos instrucionais, jogos e brincadeiras (queimada, cabra-cega, dois toques e muito mais) e biografias de personagens importantes da nossa história (Dom Pedro I, Cecília Meireles, dentre outros). O Livro de Textos entregue aos alunos acompanhava os discentes durante todos os anos iniciais do ensino fundamental. As crianças o levavam para casa para que os familiares compartilhassem momentos

de leitura e aprendizagem, como sugerido nos documentos do programa. O programa em sua base teórica defende que quanto maior o contato das crianças com a cultura escrita, melhor e mais rápido acontecerá o processo de alfabetização. Assim, introduz na escola e na casa dos estudantes de todos os anos do ciclo I da Rede pública o livro de textos, com o objeto de formar leitores que saibam ler, interpretar e comunicar-se socialmente. A diversidade textual ofertada aos alunos, buscava desenvolver a leitura e escrita, o que vai ao encontro do Programa, pois era preciso ofertar à população menos favorecida economicamente acesso a cultura escrita e promover uma ampla mudança nas mentalidades dos pais, professores e alunos da rede pública em relação a importância do Ler para escrever. No sumário do Livro de Textos do Aluno chamamos a atenção para a preocupação em usar diferentes estruturas textuais e de grande circulação no meio social dos estudantes. Esses textos, já conhecido pelos pais, facilitava a participação dos familiares na leitura e compreensão, fomentando assim, aligeirar o processo de interação com a cultura escrita, uma vez que, muitas famílias não tinham acesso a livros fora do ambiente escolar.

Temos ainda o acervo literário com 43 livros de literatura infantil para cada classe. Segundo os dados disponibilizados no portal da FDE, 526 títulos, de diferentes gêneros literários, foram distribuídos para todas as classes do ciclo I da rede pública estadual de ensino de São Paulo e que, em conjunto com outras estratégias do Programa, tiveram por objetivo propiciar práticas de leituras entre os jovens leitores. Também acompanhavam os títulos orientações detalhadas aos professores de como organizarem momentos de aprendizagens, como, por exemplo:

[...] explore o acervo da caixa, junto às crianças, manuseando os exemplares disponíveis, liste em um cartaz todos os livros do acervo, leia em voz alta para eles todos os dias; comente sobre os autores conhecidos, destaque os nomes das obras e incentive-os a antecipar seu conteúdo, comente sobre as capas e ilustrações e incentive-os a fazer o mesmo, explore o índice dos livros para localizar informações precisas e dê dicas de como fazê-lo, destaque e sinalize onde se encontram aspectos pouco conhecidos ou explorados dos livros: dedicatórias, edição do livro, biografias



Fonte: Acervo das autoras.



Imagem 4. Ler e Escrever: Conversa com os pais



Fonte: Acervo das autoras.

Imagem 5- Livro de textos do aluno

dos autores e ilustradores, textos de orelha e contracapa, entre outras. (SÃO PAULO, 2010a, p. 55).

Entre as obras disponibilizadas estão: 111 Poemas para as crianças, A água e os seres vivos, A ararajuba, A arca de Noé, Alfaiate Valente, Alfredo Volphi, As crianças na história, As melhores histórias de irmãos Grimm e Perrault etc. É pertinente ponderarmos que as orientações aos professores de uso do acervo literário eram importantes devido ao fato de ser uma ação política nova e por isso os docentes não estavam familiarizados a usarem os livros no processo de alfabetização dos estudantes, que isso faz parte da formação de alunos leitores e não só de alfabetizados, o que vai ao encontro das diretrizes do Programa Ler e Escrever. Outro item a considerarmos e que os professores, por si, também poderiam nunca terem lido esses livros e que os ter disponíveis era formativo também para os professores da Rede paulista. Fazia parte do acervo, ainda, segundo dados da FDE, revistas e almanaques, como, por exemplo: Ciências Hoje das Crianças, Revista Recreio, Picolé, Turma da Mônica, Turma da Mônica Jovem e Revista Galileu. Nessa perspectiva, o Estado passa a formar os docentes em lócus para efetuar as mudanças necessárias nas práticas e metodologias e elabora um roteiro para ser seguido pelo docente. Assim, passa a ter o controle das leituras e a fiscalizar por meio das sondagens de leitura realizadas durante o ano letivo e as avaliações externas. O investimento dessa política em diferentes publicações idealizava aumentar e diversificar o vocabulário, para dar informações, fontes de pesquisa aos professores e alunos dos anos iniciais. Para cumprir as metas, o programa exige do professor uma nova pedagogia, cabendo a ele a competência de ser um modelo de leitor, portador das competências básicas para tornar-se leitor ativo de diferentes textos e formar alunos capazes de ler o mundo e atuar na sociedade do conhecimento. Em outras palavras, o professor dentro do programa é tratado como um replicador ou modelo de leitor. Ele precisa dar conta da estrutura dos diferentes textos e conduzir os estudantes a caracterizá-los ou reproduzi-los dentro e fora da escola. Há também o *Conversa com os pais*. O documento direcionado às famílias trouxe dicas e sugestões de como contribuir para a aprendizagem dos estudantes dentro e fora da escola, no que diz respeito à leitura e à escrita. Os temas abordados se organizaram da seguinte forma: a entrada da criança na escola; o respeito a cada fase da criança; o que as crianças têm de aprender no primeiro ano escolar e como os familiares podem ajudar em casa. Em seu primeiro parágrafo, destaca o ingresso das crianças na 1ª série como um momento especial do ensino fundamental, que vai além da obrigatoriedade e que essa fase exige começar um trabalho sistemático de leitura e de escrita. No segundo parágrafo da carta, a Equipe do Programa Ler e Escrever justifica a importância do primeiro ano, para que as crianças obtenham sucesso por toda a vida escolar. Para tal, apresenta e justifica o Programa Ler e Escrever. No terceiro parágrafo, esclarece que a tarefa de alfabetizar é da escola, mas o envolvimento da família é importantíssimo no resultado da aprendizagem dos estudantes. Por fim, no penúltimo parágrafo, destaca que o guia foi feito para ajudar os pais na participação da aprendizagem da criança dentro e fora da escola, no que diz respeito à leitura e escrita. Pode-se entender que o fato de haver um material destinado aos pais denota que o Estado está direcionado as famílias dos alunos da escola pública um conjunto de ações para desenvolver nas crianças as habilidades exigidas para viver em sociedade. Criando a ideia da desqualificação dos pais das crianças das classes menos privilegiadas ou mais vulneráveis. Assim, no discurso da SEE os pais são convocados a participarem e compartilhar com a escola o sucesso ou fracasso do aluno por toda a sua vida dentro e fora da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como podemos observar as publicações e distribuição de materiais produzidos para as escolas destinavam-se a apoiar os professores regentes na criação de situações didáticas que atendessem à diversidade do estudante e as suas especificidades de aprendizagem. Para isso, o programa disponibilizou um conjunto de materiais específicos para cada projeto. Materiais esses que davam suporte ao planejamento de cada professor e que serviam, ainda, como objeto de

análise, problematização e discussão nos encontros formativos na Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo. Da análise do Guia de planejamento e orientações didáticas para os professores, em relação às ideias-chave, destacamos: ensino de qualidade, ler e escrever em primeiro lugar, criação de dez metas para educação, publicação dos documentos curriculares, seleção de professores coordenadores, acompanhamento sistemático da CENP, criação do IDESP, curso de formação de professores, valorização pelo mérito, responsabilidade pela tomada de decisões, ampliação da jornada de trabalho dos professores. O material apresenta instruções claras de como trabalhar com os alunos para que eles alcancem as expectativas de aprendizagem para o ano/série. No Caderno de planejamento e avaliação, complemento do Guia, registrar, planejar, sondagem, avaliação, refletir, discutir e comprometimento do docente, chamam a atenção.

Quanto às Coletâneas de Atividades para o aluno foram organizadas para desenvolver todas as expectativas de aprendizagem previstas para cada etapa, organizam-se nas seguintes modalidades organizativas: Projetos didáticos, caracterizam-se por um tema gerador, etapas de planejamento das tarefas e um produto final. O estudo ganha sentido e propósitos claros; Atividades permanentes correspondem as situações didáticas propostas com frequentemente, cujo objetivo é constituir atitudes, desenvolver hábitos, como desenvolver o comportamento leitor e escritor; Sequência de atividades são situações didáticas articuladas, que possuem uma sequência de realização para a construção de determinado aprendizado. As atividades propostas para alfabetização são elaboradas a partir do alfabeto e nomes próprios, acontecimentos marcantes, cantigas populares, texto de memória, receitas, escrita e leitura de listas, poemas, cruzadinhas, adivinhas, textos científicos, entre outros. Em relação às ideias principais do texto, na Coletânea de Atividades do aluno: análise e reflexão, leitura e escrita, planejamento, dicas aos professores e complemento do programa. Entendemos aqui, que fazia parte dos princípios do Programa promover leitores capazes de usar as regras ortográficas da língua escrita e de realizar inferências sobre os textos (oral e escrito). No livro texto dos alunos as ideias-chave são: textos variados, leitura, autonomia, colaboração, ler com a família. Promovendo assim o maior contato possível com a leitura escrita de todos os envolvidos nesse processo. No quesito leitura, na publicação do Livro de Textos do Aluno, encontramos uma variedade textual ampla disponível para o estudante dos anos iniciais do ensino fundamental, como, por exemplo: parlendas; adivinhas; canções; contos de fadas; trava-línguas; cantigas de roda; poemas; quadrinhas; fábulas; lendas e mitos; textos instrucionais e de divulgação científica; jogos e brincadeiras; biografias. Ainda no item leitura, acervo de livros literários e paradidáticos, assinaturas de revistas (*Recreio*, *Genius*, *Galileu*, *Picolé* e *Kits de gibis da Mônica e Cebolinha*), letras móveis etc. E, por fim, no material destinado aos pais, é destacada a importância da parceria escola e família, apoio permanente da coordenação, importância da 1ª série, orientação aos pais, apoio do estudante universitário e os materiais produzidos e entregues aos alunos.

É possível observar o movimento de formar estudantes leitores e escritores atuantes proposto pelo programa Ler e Escrever. As ações pensadas desde o planejamento da rotina do professor, na seleção do texto, disponibilizado ao aluno e ao docente no livro de textos, o material de apoio e na aplicação das atividades. Assim como o olhar cuidadoso, para as sondagens sobre os saberes dos estudantes sobre suas hipóteses de escrita (pré-silábica, silábica, silábica-alfabética e alfabética) e a formação de grupos de trabalho capazes de contribuir um com outro, promovendo a troca de saberes entre os estudantes, o que vai de encontro a proposta Socioconstrutivista defendida pelo Programa. Em que pese a afirmação de que o material do Ler e Escrever e todo o programa em si (dentro do processo de instauração de uma forma de gerir o estado de acordo com os parâmetros de controle, avaliação, performatividade e competitividade presentes na doutrina da nova gestão pública inspirado num neoliberalismo transnacional) foram propostos e funcionaram como um dispositivo de conformação de professores, alunos, gestores e escolas, pode-se

considerar também o fato de que o material do programa aqui analisado serviu a instauração de uma concepção de alfabetização, de metodologias e de um perfil docente que contribuíram com a alfabetização de milhares de crianças nas escolas públicas paulistas. Fomentaram, ainda, o desejo de investigar de tantos professores alfabetizadores que ao refletirem sobre sua prática puderam encontrar objetos de estudos para pesquisas futuras como se pode ver nos trabalhos de Bueno (2016), Rosa (2016), Prado (2016) e Oliveira (2023) entre tantos outros. Essa provocação deve ser respondida por futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

- BIOTO, Patrícia Ap. *Formação colaborativa de professores*. São Paulo: ED. Dialética, 2021;
- BIOTO-CAVALCANTI, Patrícia Ap. Um currículo para a formação dos professores da rede estadual paulista. In: BIOTO-CAVALCANTI, Patrícia Ap et al (orgs). *Formação de professores: contextos, metodologias e epistemologias*. São Paulo: BT Acadêmica, 2015;
- BUENO, Ivana Santiago. *A formação do professor perante o programa ler e escrever: mudanças e transformações*. Dissertação de mestrado. Universidade Nove de Julho. São Paulo, 2016;
- CAMACHO, Priscila Vita. *Um Estudo sobre o “Programa Ler e Escrever” “Da rede pública do estado de São Paulo*. Dissertação de Mestrado. Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo. São Paulo, 2010;
- FOUCAULT, Michel. *Segurança, Território e População*. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008;
- GOUVÊIA, Maria Elena. *Desafios da Formação Docente no Município de Diadema – SP*. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012;
- GUIMENES, Tatiane. *Programa Ler e Escrever na perspectiva dos professores da rede estadual de ensino de São Paulo*. Dissertação de Mestrado. Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2017;
- MACEDO, Gabriela Mendonça. *A relação entre conhecimento empírico e explícito em atividades de uso do dicionário no Programa Ler e Escrever*. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015;
- OLIVEIRA, Maria Arivalda. *Saberes docentes no Programa Ler e Escrever: o estudo comparativo das edições do programa (2008/2020)*. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2023;
- PRADO, Gilvone Schimitz. *O percurso de constituição de duas professoras de anos iniciais sob a perspectiva da intelectualidade docente: desafios e possibilidades*. Dissertação de Mestrado. Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2016;
- ROSA, Evelyn Camponucci Cassillo Rosa. *Projetos escolares como espaço de formação colaborativa: experiência de uma escola pública da zona leste de São Paulo*. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016;
- SÃO PAULO (Estado). Resolução SE - 86, de 19-12-2007. *Institui, para o ano de 2008, o Programa “Ler e Escrever”, no Ciclo I das Escolas Estaduais de Ensino Fundamental das Diretorias de Ensino da Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo*. Disponível em http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/86_07.HTM?Time=04/03/2015%2014:59:38. Acesso em 07 de março de 2023;
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Ler e Escrever. Caderno de Planejamento e Avaliação – 1º ano*. Secretaria da Educação, Fundação para o desenvolvimento da Educação. São Paulo: FDE, 2010;
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Ler e Escrever. Coletânea de Atividades para o aluno do primeiro ano do Ensino Fundamental*. Secretaria da Educação, Fundação para o desenvolvimento da Educação. São Paulo: FDE, 2010;
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Ler e Escrever. Conversa com os pais*. Secretaria da Educação, Fundação para o desenvolvimento da Educação. São Paulo: FDE, 2010;
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Ler e Escrever. Guia de Planejamento e Orientações Didáticas para o professor alfabetizador – 1º ano*. Secretaria da Educação, Fundação para o desenvolvimento da Educação. São Paulo: FDE, 2010a;
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Ler e Escrever. Livro de textos do aluno*. Secretaria da Educação, Fundação para o desenvolvimento da Educação. São Paulo: FDE, 2010;
